

CASO SERENATA DE AMOR

“Perderemos um símbolo da cultura capixaba”, diz presidente da Findes

Representantes da indústria e dos trabalhadores temem que a marca fique fraca

▄ RAFAEL SILVA

O anúncio da venda da fábrica de chocolates da Garoto para a Nestlé, em 2002, causou um grande temor nos capixabas com a possibilidade de que a indústria pudesse deixar o Espírito Santo. Quatorze anos depois, a pos-

sibilidade da venda da produção do bombom Serenata de Amor, principal produto da empresa capixaba, traz de volta a sensação de perda de um símbolo local.

Essa é a análise que faz a presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Alimentação e Afins do Espírito Santo (Sindialimentação-ES) e funcionária da Garoto, Linda Moraes. Ela afirma que o clima entre os tra-

balhadores do setor é de insegurança. “Faremos o que tiver ao nosso alcance para preservar a fábrica em Vila Velha. A venda do principal produto da Garoto, o Serenata, preocupa. Não sabemos se isso irá impactar na produção e na diminuição dos postos de trabalho”.

Desde a época da aquisição da Chocolates Garoto, em 2002, há um impasse entre a Nestlé e o Conselho Ad-

ministrativo de Defesa Econômica (Cade), que teme que a união das empresas, o que representaria 58% do faturamento do mercado de chocolates no país, pudesse causar prejuízos para a concorrência no setor.

“Fica uma sensação de impotência agora. Para o Estado é muito ruim. A Garoto é um símbolo e tem uma importância grande para nossa economia. Os



ARQUIVO

Produção de Serenata: Garoto pode perder o bombom

capixabas precisam se unir”, afirma o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Marcos Guerra.

A Nestlé afirma que é comprometida com o cres-

cimento e fortalecimento da Garoto. Sobre o impasse com o Cade, diz que respeita a legislação concorrencial vigente no país e demonstra disposição e empenho em encontrar uma solução.